

AS REVERBERAÇÕES DAS TEORIAS DA PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ligiane Vieira de Souza¹

Larissa Leilane de Mendonça Montenegro²

Laura Amélia Pereira Pinheiro³

Verônica Yasmim Santiago de Lima⁴

INTRODUÇÃO

Sendo a educação a principal forma de desenvolvimento e transformação dos indivíduos, como também da sociedade, contemplamos no professor um propagador de conhecimentos científicos, formador de opiniões e de identidades. Sendo esta última uma função que podemos ver com mais clareza na prática docente do ensino infantil, posto que, nessa etapa do ensino, o professor é também um referencial e participa, conscientemente ou não, direta ou indiretamente, da construção do caráter dos discentes em formação.

O desenvolvimento é caracterizador por um processo de sucessivas equilibrações. O desenvolvimento psíquico começa quando nascemos e segue até a maturidade, sendo comparável ao crescimento orgânico; como este, orienta-se, essencialmente, para o equilíbrio. (PIAGET, 1995, P.13)

Nessa perspectiva, é essencial para o corpo docente, desde o início de sua formação, compreender a sua função, a sua importância e relevância no processo educativo e de formação de outros indivíduos. Assim, faz-se necessário identificarmos certas posturas do pedagogo, que deixam a desejar, as quais chegam às nossas crianças e as afetam, sejam por meio de atitudes rudes, moderadas ou mesmo pela expressão de enunciados que os estigmatizam, ou ainda, pelo simples fato da não utilização das teorias da Psicologia, como respaldo teórico à prática cotidiana de sala de aula, no que diz respeito ao desenvolvimento da aprendizagem.

No decorrer da nossa prática docente, ao contemplarmos ações que denotam a ausência de teorias da Psicologia, as quais são essenciais para o pleno desenvolvimento da prática

¹ Graduanda do curso de pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN, ligiane.link@gmail.com

² Graduanda do curso de pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN, larissagrutum@hotmail.com

³ Graduanda do curso de pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN, soulaurapinheiro@gmail.com

⁴ Professor orientador: Especialista, Faculdade de educação - UERN, veronicayasmimsantiago@hotmail.com

pedagógica, mas que, com o passar dos anos, são esquecidas e/ou substituídas por atitudes grosseiras e negativas, que podem, inclusive, gerar bloqueios no aprendizado das crianças, na socialização e no desenvolvimento natural das mesmas.

Faz-se necessário discutir sobre esse tema, posto que isto nos aproximará da realidade da prática pedagógica que permeia as nossas salas de aula, como também promoverá a expansão de uma discussão acerca das dificuldades encontradas no ambiente escolar e seus meios de superação em relação a uma prática docente voltada para o reconhecimento da utilização das teorias da Psicologia em seu cotidiano. Também é necessária a identificação do uso dessas teorias em sala de aula, para que possamos alargar essa discussão proposta e analisar, refletir sobre o tema proposto neste trabalho.

DESENVOLVIMENTO

Autores como Watson, Freud, Piaget, Vigotsky, dentre outros, fornecem teorias e apresentam as correntes de pensamento que fortalecem a psicologia da educação, tais quais o construtivismo e o cognitivismo (BOCK, FURTADO e TEIXEIRA, 2001, p.54).

Em Jean Piaget contemplamos a psicologia do desenvolvimento, a qual fornecerá ao pedagogo as primeiras noções para compreender algumas ações de seus alunos, em sala de aula:

Esta área de conhecimento da Psicologia estuda o desenvolvimento do ser humano em todos os seus aspectos: físico-motor, intelectual, afetivo-emocional e social — desde o nascimento até a idade adulta, isto é, a idade em que todos estes aspectos atingem o seu mais completo grau de maturidade e estabilidade. (Teixeira e Furtado, 2001, p.127)

O suíço, psicólogo e biólogo, nascido em agosto de 1896, na cidade de Neuchatel, estruturou seus estudos em torno do desenvolvimento intelectual da criança, teorizando o desenvolvimento natural dos humanos, desde os seus primeiros anos de vida. Defensor do construtivismo mostrou-nos que os indivíduos são parte ativa do processo de conhecer e desenvolver a sua inteligência (interacionismo), apresentando assim o processo de estrutura sobre os estágios do desenvolvimento.

Piaget nomeia quatro estágios ou fases para o desenvolvimento humano: O Sensório-motor (do nascimento aos 2 anos); O pré-operatório (dos 2 aos 6 anos); O das operações concretas (dos 7 aos 11 anos) e o das operações formais (dos 12 anos em diante). (COLE & COLE, 2003).

De início focaremos no primeiro estágio, o sensório motor, no qual Piaget nos apresenta a forma pela qual iniciamos a elaboração do nosso conhecimento sobre a realidade, ou seja, como estruturamos o nosso pensamento para tanto. Aqui, Piaget nos apresentará também a relação que há entre o indivíduo, o objeto e o meio em que está inserido, levando-nos a compreender que somos indivíduos ativos em nosso processo de crescimento (amadurecimento físico e intelectual), com nossos próprios padrões de desenvolvimento. (PAPALIA, *et at*, 2006) Piaget chegou a tais diagnósticos pelo uso de questionários, entrevistas e pela observação de crianças, incluindo seus filhos.

O período sensório-motor nos apresenta o estágio inicial, que começa com o nascimento do indivíduo. Aqui, os bebês de início percebem o mundo e atuam nele, através das sensações e comportamentos motores simples. A medida em que se desenvolvem, os bebês deixam de agir pelo reflexo e passam a direcionar seus comportamentos para alcançarem objetivos. (COLE & COLE, 2003) Essa fase subdivide-se em 6 subestágios, dos quais nos interessarão, nesse primeiro momento, apenas dois: o subestágio V e o subestágio VI.

No estágio V, entre os 12 e os 18 meses, os bebês já testam ações (tentativa e erro) e focam nos objetos e no próprio corpo. Inicia-se, então, o desenvolvimento do pensamento simbólico, com a realização de imagens mentais, para representar simbolicamente uma realidade em sua mente. (COLE & COLE, 2003)

Como já citamos antes, essa teoria auxiliará o pedagogo na compreensão do desenvolvimento dos seus alunos, especialmente das crianças, na educação infantil:

METODOLOGIA

Utilizaremos a pesquisa bibliográfica, que para Lakatos e Marconi (2003,p.44) “fornece, através da compreensão das suas oito fases distintas, nas quais se concretiza esse tipo de pesquisa, meios para definir e encontrar soluções para problemas novos ou já conhecidos e de campo”, a qual se caracteriza pelas suas investigações e na qual, além da pesquisa bibliográfica, se realiza coleta de dados junto a pessoas, com o auxílio de diferentes tipos de pesquisa, tal qual a pesquisa-ação. (FONSECA, 2002).

O lócus da pesquisa será uma escola da rede particular, no qual não foi divulgado o nome, na cidade de Mossoró/RN. O público alvo serão 02 (dois) professores da educação infantil da escola acima citada. O uso do instrumento de coleta de dados será um questionário com

perguntas abertas e fechadas, o que nos auxiliará durante o processo de pesquisa, posto que, segundo Lakatos e Marconi (2003, p.165):

(...) aspecto importante é o perfeito entrosamento das tarefas organizacionais e administrativas com as científicas, obedecendo aos prazos estipulados, aos orçamentos previstos, ao preparo do pessoal. Quanto mais planejamento for feito previamente, menos desperdício de tempo haverá no trabalho de campo propriamente dito, facilitando a etapa seguinte.

Assim, tomamos por base a pesquisa qualitativa, devido sua preocupação com os aspectos da realidade, os quais não podem ser quantificados, levando em conta os dados coletados, da compreensão e explicação das relações sociais, submetendo-os à prova de fatos, pois os dados analisados se valem de diferentes abordagens.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Percebemos que, na visão dos pedagogos a Psicologia é algo que nos ajuda a compreender os sujeitos, no caso os alunos, e seus comportamentos. Contudo, observamos que, a partir da pesquisa que nos conduziu na elaboração deste trabalho, tomamos a Psicologia da educação e suas teorias como algo precioso e necessário à melhoria da nossa prática pedagógica em sala de aula.

Observamos três turmas da educação infantil, nas quais contemplamos ambas as professoras engajadas em um relacionamento de afetividade com seus alunos, e esse elo de ligação estabelecido, nós percebemos, durante o desenrolar da rotina das salas de aula. Porém, de uma maneira mais forte nas salas de níveis 2 e 3, nas quais os alunos são recebidos na porta com abraços.

Em todas as turmas as crianças apresentaram autonomia bem desenvolvida, enquanto a obediência à rotina desde a chegada até a saída. No desenrolar das aulas, notamos que as crianças do nível 2, já sofrem a cobrança de segurar, de forma adequada, o lápis. Aliás, eles já estão treinando as atividades de pintura com lápis de madeira, a partir das cores primárias que trabalharam o ano todo.

Notamos em ambas as turmas, o uso excessivo de atividades escritas e de permanência dos alunos em sala de aula, sem que tenha sido mencionado atividades fora da sala, além de uma atividade de recreação, que se dá uma vez por semana, quando os alunos são conduzidos ao pátio. Também percebemos o uso da TV como instrumento de acalento das crianças e não como instrumento educativo, ou seja, como um recurso das aulas ministradas.

O pedagogo faz-se uma figura de suma importância na condução do desenvolvimento da criança e no engajamento da mesma com a escola. É o pedagogo que ajudará as crianças a vencerem os seus primeiros medos neste meio de socialização, como também o professor passará a ser um referencial na vida das crianças, vendo estas, o pedagogo, como sendo um ser superior, mas amável, inteligente, etc. Segundo Costa e Mota, 2011: “O pedagogo ocupa um lugar fundamental na vida das crianças. É exatamente nessa fase que apreendemos e adquirimos as concepções de sociedade, moral, valores, entre outras”.

Percebemos, ao observarmos o meio escolar, como também ao lermos pesquisas sobre o assunto que, as crianças não têm se relacionado bem com a escola, ou pelo menos, não tanto o quanto deveriam. Pouco se discute sobre as práticas do professor na educação infantil, e nós entendemos que essa prática precisa ser discutida e avaliada, posto que, à luz da psicologia da educação, temos percorrido um caminho distante das teorias que aprendemos na nossa formação enquanto pedagogos, as quais devem servir de auxílio para aprimorar a nossa prática (TEIXEIRA et al , 2013)

Segundo Piaget 1995, somente no subestágio VI, dos 18 aos 24 meses, que a criança conseguirá representar em sua memória os objetos ausentes. As crianças nesse subestágio já pensam antes de agir e passam a dominar o mundo do abstrato, compreendem causas e efeitos e podem resolver problemas. O final desse subestágio culmina com a capacidade de representar o mundo mentalmente e pensar sobre o mesmo sem o auxílio da tentativa e do erro.

Isto nos ajuda a compreendermos, enquanto pedagogos, que em cada fase do desenvolvimento, a criança tem sua forma de pensar, raciocinar, sentir e agir, e nós, os condutores do desenvolvimento do aprendizado, devemos buscar compreender todo esse processo que se dá no cognitivo da criança, sem fazer certas cobranças, exigindo o aprendizado das crianças ou mesmo um comportamento delas, de uma forma excessiva e que ainda não lhes cabe apresentar.

Nesse primeiro momento de contato com a escola, é de suma importância que o professor trabalhe a coordenação motora das crianças, proporcionando atividades lúdicas, prazerosas e com foco no desenvolvimento dessas habilidades, antes de entregar às crianças um giz de cera ou um pincel e requerer delas habilidades e entendimentos que não são pertinentes à fase de desenvolvimento em que, segundo as teorias de Piaget, elas se encontram.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa nos permitiu discutirmos sobre o uso das teorias da psicologia na prática pedagógica da educação infantil e compreender que, no trabalho desempenhado pelo pedagogo, é de suma importância que busquem a vivência das teorias da Psicologia em sala de aula, tendo em vista a influência desses profissionais na formação do caráter das crianças e no desenvolvimento de suas habilidades e capacidades cognitivas e motoras, com a finalidade de que essas crianças sejam estimuladas a aprender de forma plena, não apenas os conteúdos, mas a vivência da socialização em suas áreas cognitivas, afetivas e perceptivo-motora. Introduzir com frequência as teorias da psicologia no cotidiano da sala de aula, permitirá ao professor contemplar as reverberações dessas teorias de forma positiva, posto que, com o decorrer dos dias, essas teorias aplicadas na prática pedagógica, trarão para a sala de aula segurança ao pedagogo, ao ensinar e conduzir os seus alunos, e segurança aos discentes, que se entregarão por completo, em confiança total, ao professor, permitindo que o aprendizado flua de forma natural e gradativa.

Palavras-Chave: Aprendizado. Práticas pedagógicas. Pedagogo.

REFERÊNCIAS

BOCK, Ana M. Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 13.ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

COLE, Michel. COLE, Sheila R. **O desenvolvimento da criança e do adolescente**. 4ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

COSTA, André Júlio ; MOTA, M. V. S. . **Psicanálise e educação e a formação do pedagogo**. proceedings. Scielo, v. 1, p. 1-8, 2011.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina De Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5 ed. São paulo: Atlas, 2003.

PAPALIA, Diane E. Olds; SALLY, W. FELDMAN Ruth. **Desenvolvimento Humano**. McGraw, 2006.

.PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. 21ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

TEIXEIRA, A. C. et al. **A importância da autoestima do aluno no processo de ensino-aprendizagem**. Revista Interação, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 29-44, jul./dez. 2013.